

## DO PROCESSO DE FORMAÇÃO À CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Francicleide Cesário de Oliveira Fontes<sup>(1)</sup>; Andreza Emicarla Pereira Cavalcante<sup>(2)</sup>; Elenice Alves Pereira<sup>(3)</sup>; Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra<sup>(4)</sup>; Iandra Fernandes Pereira Caldas<sup>(5)</sup>

<sup>(1)</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Email: fran.cesario@hotmail.com

<sup>(2)</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Pau dos Ferros/RN. Email: andreza\_emicarla@hotmail.com

<sup>(3)</sup> Universidade Colégio e Curso – UNICRI. Pau dos Ferros/RN. Email: elenicealves13@hotmail.com

<sup>(4)</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Pau dos Ferros/RN. Email: kekesoares@yahoo.com.br

<sup>(5)</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Pau dos Ferros/RN; Email: iandrafernandes@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva compreender o processo de formação e construção de saberes docentes de professores alfabetizadores. E constitui-se parte dos resultados da pesquisa, institucionalizado pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte/UERN, intitulado: “A construção dos saberes docentes de professores alfabetizadores a partir dos contextos de formação continuada: um estudo acerca da produção do conhecimento no período de 2001 a 2013”, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem/GEPPE, do Departamento de Educação, do *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN.

O nosso interesse nesta produção é divulgar alguns dos nossos achados da referida pesquisa acerca da formação e da construção de saberes docentes das professoras alfabetizadoras, pois sabemos que, conforme nos confirma Fontes (2013; 2014) durante muito tempo na história da educação brasileira, a própria alfabetização e a formação de seus professores foram um tema deixado à margem das discussões e estudos, por isso, qualquer pessoa sem formação profissional poderia atuar como professora alfabetizadora, tendo suas ações limitadas a ensinar a ler, a escrever e a contar.

Ou seja, não havia a preocupação com a construção de saberes e habilidades do processo de aprendizagem do aluno, enquanto sujeito aprendiz, o que, conseqüentemente, não necessitaria de uma formação ampla para os professores dessa etapa de ensino. Assim, ler, escrever e contar eram os conhecimentos suficientes para tornar-se um/a professor/a alfabetizador/a.

Nesse contexto da história, a formação do professor alfabetizador de crianças, inicialmente, era baseada em modelos de base empírica que adotavam determinadas posturas em relação à

aquisição da língua escrita – considerada como uma habilidade a ser adquirida de forma passiva, mecânica, repetitiva e limitada. Nesse sentido, o ato de alfabetizar era considerado um processo mecânico, no qual a criança era uma receptora passiva e acrítica. (BRAGGIO, 1992).

## **METODOLOGIA**

Os aportes teórico-metodológicos que fundamenta esta pesquisa estão embasados na abordagem qualitativa há vista que é considerada “[...] uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 2010, p. 79), do mesmo modo também pelo fato de considerar a relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, além de ser a apropriada ao trabalho no campo educacional, já que se preocupa com a interpretação e análise dos dados, facilitando a compreensão do fenômeno investigado, uma vez que, nesse tipo de pesquisa, o pesquisador busca estratégias de aproximação com os dados a fim de obter respostas a respeito do que investiga. (RICHARDSON, 2010).

Para a construção deste artigo, servimo-nos das ações desenvolvidas no projeto de pesquisa, “*A construção dos saberes docentes de professores alfabetizadores a partir dos contextos de formação continuada: um estudo acerca da produção do conhecimento no período de 2001 A 2013*”, em desenvolvimento (2014-2015), através de reuniões com todos os membros do projeto, seja por meio de reuniões presenciais ou *onlines* por meio de grupo criado no facebook com os membros, a fim de realizar discussões acerca das temáticas que envolvem o tema geral da pesquisa, bem como buscar as estratégias de operacionalização do projeto. E com base nas leituras e discussões grupais realizamos a sistematização escrita, gerando este e outros artigos, que constituem produtos para a pesquisa.

Assim, este artigo foi realizado utilizando-se da pesquisa do tipo teórico-bibliográfica realizada tanto em materiais *onlines* como em impressos sobre a temática formação e construção de saberes docentes específicos a alfabetização de crianças com o intuito de buscar uma compreensão acerca do processo de formação e construção de saberes docentes de professores alfabetizadores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As análises das produções científicas pesquisadas e mapeadas durante as ações do cronograma de atividades da pesquisa citada na seção anterior, mostram que o cenário atual da educação brasileira tem como uma de suas grandes preocupações a promoção da leitura e da escrita

sob uma perspectiva do letramento nas crianças que situam-se na faixa etária de seis a oito anos. Nesse sentido, a formação continuada dos professores é destaque tendo em vista que os resultados de aprendizagem estão associados a responsabilidade do professor, compreendido como o sujeito responsável em mediar a construção dos conhecimentos.

Porém esse cenário nem sempre existiu, pois ao longo da história da alfabetização de crianças e da formação dos professores que atuam nessa área, ficamos alguns séculos sem conquistas no que diz respeito ao próprio processo de alfabetização, e a busca por qualificação dos professores, já que, de acordo com Fontes (2014, p. 02), para ser professor alfabetizador, era necessário apenas “[...] saber ler, escrever e contar, já que não havia exigências sociais ou legais. [...]”. Esses eram, segundo (IMBERNÓN, 2002), os poucos conhecimentos formais necessários para assumir a capacidade de ensiná-lo. E para aprender esses conhecimentos relacionados a profissão, aprendia-se através da observação direta da prática, sendo assim, não existia nenhuma relação entre a teoria e a prática, e conseqüentemente, não havia necessidade da existência de saberes específicos à docência, pois segundo García (1999), o exercício do magistério não se distinguia das demais profissões.

E se tratando da formação do professor alfabetizador, essa situação da não exigência por uma formação adequada e da ausência de saberes específicos a docência perdurou por muito mais tempo, tendo em vista que o pensamento da escola e da sociedade era que, conforme mencionado anteriormente, qualquer pessoa que mesmo com poucas habilidades de leitura, escrita e contagem saberia ensinar essas habilidades. Isso significa dizer que, “[...] alfabetizar crianças constituía-se em uma atividade pedagógica que qualquer pessoa alfabetizada saberia realizar, ou seja, bastava ensinar o alfabeto, cuidar das crianças [...]” (FONTES, 2014, 03). Junto a essas habilidades, Sampaio (2008) acrescenta que era importante também que a professora fosse paciente, carinhosa e atenciosa. Sendo assim, não precisava estudar. Desse modo, a maneira como o conceito e a prática de alfabetização eram compreendidos, não era necessário ao professor construir seu repertório de conhecimentos e saberes docentes específicos.

Sendo assim, para o exercício das tarefas que eram próprias da profissão docente, a formalização dos saberes era desnecessária. Ao desenvolvimento de uma prática docente sem uma base de conhecimentos específicos, Gauthier (1998), chama de ofício sem saberes. Na realização desse ofício, para o caso dos professores alfabetizadores, poderíamos dizer que “[...] bastava conhecer o conteúdo (as letras do alfabeto, codificá-las e decodificá-las), ter talento (saber ensinar, ter paciência com as crianças), ter experiência (aprender na prática).” (FONTES, 2014, 03).

No Brasil, a preocupação com a formação dos professores surge, inicialmente, na primeira metade do século XIX, com a Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro de 1827 tendo como meta, o preparo didático, o *treinamento* dos professores, tornando-os capazes de desenvolver o método mútuo, às próprias custas. (SAVIANI, 2009; GATTI, 2010; FONTES, 2014).

A partir de então, de acordo com Fontes (2014)

[...] começa a ser exigida uma formação específica desses profissionais, embora, os conhecimentos eram construídos, principalmente, através das experiências. Essa situação toma uma nova configuração a partir dos anos de 1980, especialmente, nos anos 1990, com algumas concretizações de lutas iniciadas na década anterior, em virtude do processo de redemocratização do país e dos movimentos que reivindicavam melhoria na profissionalização docente. (FONTES, 2014, p. 03)

Os anos de 1990 são marcados por algumas conquistas educacionais, dentre elas, a promulgação da nova Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional/LDBEN/1996, a qual estabelece que a formação dos profissionais da educação deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, considerando as características dos educandos e tendo como princípios a associação entre teorias e práticas e aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino (BRASIL, 1996), que as políticas públicas federais, tem lançado o olhar para a fase do ensino-aprendizagem da alfabetização das crianças, visando alcançar melhores índices educacionais.

Por isso, desde o final da década de 1990, o MEC, em parceria com as secretarias de educação dos estados e municípios, vem promovendo cursos de formação para os professores da educação básica, e de forma mais presente para os professores alfabetizadores, como por exemplo, os *Parâmetros Curriculares em Ação-Alfabetização (PCN em Alfabetização)* os quais trazem orientações didáticas para o professor alfabetizador adequar a sua realidade de sala de aula; o *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores/PROFA*, desenvolvido através de um curso de aprofundamento teórico metodológico de professores, (BRASIL, 2001); o *Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental*, desenvolvendo temas relacionados conceitos fundamentais relacionados as capacidades linguísticas e alfabetização de crianças, a organização do tempo pedagógica e o planejamento de ensino (BRASIL, 2006); e em 2012, por meio da portaria Nº -867, de 4 de julho de 2012 foi instituído o *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC*, com o intuito de ampliar o compromisso de alfabetizar, na perspectiva do letramento, as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. (BRASIL, 2012).

A partir desse período, pós LDBEN/9.394/96, a formação do professor alfabetizador vem efetivando-se continuamente e consolidando a necessidade da criação de uma política pública de formação do docente alfabetizador, que considere a complexidade do processo de alfabetização e os fatores intra e extraescolares que influenciam o processo e as condições relacionadas à estrutura material das escolas, ao salário e à formação inicial e continuada, bem como a carreira específica desse profissional.

Partindo do pressuposto de que o professor alfabetizador é um docente profissional que em seu cotidiano e nos processos de formação continuada constrói diversos saberes, Tardif (2012), assegura que esses saberes são plurais, temporais e oriundos de diversas fontes. Desse modo, nossa pesquisa estudou a construção dos saberes docentes de professores alfabetizadores a partir dos contextos de formação continuada, levando em consideração a perspectiva do alfabetizar letrando, buscando construir um mapeamento das produções teóricas que vem sendo desenvolvidas nos 13 anos entre os anos de 2001 a 2013, com vistas a perceber as mudanças significativas que vem acontecendo na formação dos professores alfabetizadores a partir dos cursos de formação continuada voltados para alfabetização.

Com base nas pesquisas realizadas para o desenvolvimento do projeto, temos percebido que, conforme Fontes e Benevides (2015, p. 287), “O trabalho dos professores está pautado no conhecer e no saber (saber, saber-fazer e saber ser) [...]”. Isso significa dizer que no processo de desenvolvimento de formação tanto inicial como continuada, o professor alfabetizador tem a necessidade de, no desenvolvimento da prática docente, buscar e ampliar seus conhecimentos teóricos, compreendê-los e procurar fazer a relação das teorias com a prática, desenvolvendo, assim, a sua práxis pedagógica.

É nesse movimento possibilitado pela relação entre a formação inicial e/ou continuada e o desenvolvimento da práxis pedagógica, que os saberes docentes vão se construindo cotidianamente, constituindo a base de conhecimento composta por diversos saberes para uma atuação que mobiliza diariamente uma gama de saberes visando à qualidade da aprendizagem dos alunos.

Considerando esse processo de construção contínua dos saberes docentes, concordamos com Fontes e Benevides (20012) ao afirmarem que:

[...] o professor continuamente está em aprendizagem acerca da própria profissão. Como não há uma conclusão dos estudos das teorias, das metodologias e das técnicas relacionadas à prática docente, constantemente esse profissional pode se deparar com situações problemáticas novas e essas, por sua vez, podem se revelar

como casos únicos e inéditos, exigindo sempre uma renovação e reelaboração dos saberes docentes. (FONTES; BENEVIDES, 2013, 89)

Com isso, as autoras confirmam a importância e a necessidade dos professores construírem seus saberes docentes e mobilizá-los em sala de aula nas diversas situações do cotidiano das ações pedagógicas, buscando sempre articular as teorias apreendidas às práticas desenvolvidas. Pois é nesse movimento de relação entre teoria e prática que os saberes docentes se constituem, tendo em vista que são originados de fontes diversas, principalmente, quando se busca uma afinidade entre a formação continuada e a atuação docente.

No caso do processo de construção e ampliação dos saberes docentes dos professores alfabetizadores, quando fazemos uma relação com a formação continuada, podemos perceber que na década de 1990, conseguimos um salto significativo se consideramos os cursos de formação continuada ofertados especificamente para professores alfabetizadores, conforme já mencionamos anteriormente.

Foi com base nessa ideia que, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, buscamos realizar reflexões que proporcionasse a ampliação do nosso conhecimento acerca do que vem sendo produzido sobre os saberes docentes de professores alfabetizadores, construídos com base nos cursos de formação continuada ofertados desde o ano de 2001 até 2013.

Ao debruçarmo-nos nas pesquisas em sites de buscas livres, a fim de encontrar teses, dissertações e artigos na área dos saberes docentes, e de forma específica aos saberes docentes dos professores alfabetizadores, descobrimos que as discussões sobre essa temática, constituem um campo de pesquisa considerado novo no âmbito internacional, surgindo na década de 1980, e que vem se expandido (ALMEIDA; BIAJONE, 2007).

No Brasil, as pesquisas e produções acerca dos saberes docentes iniciam na década de 2001, tendo sua primeira produção científica publicada em periódico de envergadura nacional, no ano de 2001 por Borges e Tardif (2001), na revista Educação & Sociedade. E mais recentes ainda são as relacionadas especificamente dos saberes docentes de professores alfabetizadores, que a partir de então, passa a ser tema de interesse de pesquisadores da área da alfabetização e formação de professores alfabetizadores.

Em nossas pesquisas, embora não tenhamos conseguido, ainda, quantificar as produções científicas, nossas pesquisas mostraram o grande interesse de estudiosos em pesquisar os saberes dos professores alfabetizadores. Desse modo, encontramos um número, ainda não tão significativo, de pesquisas em formas de artigos publicados em periódicos e anais de eventos, bem como, pesquisas

que são produções de Trabalhos de Conclusões de cursos de graduação e de pós-graduação, respectivamente, em forma de monografias de graduação e de especialização, dissertações mestrado e teses de doutorado.

O material pesquisado tem proporcionado aos membros da pesquisa, a realização de um diagnóstico sobre a produção teórico-conceitual e teórico-empírica acerca dos saberes docentes de professores alfabetizadores construídos a partir dos contextos de formação inicial, e principalmente, a continuada, considerando a alfabetização na perspectiva do letramento. Assim, ao final da pesquisa, teremos construído um acervo teórico acerca da construção dos saberes docentes dos professores alfabetizadores, o qual servirá, tanto para embasamento teórico das produções realizadas nesta pesquisa, como também para outras pesquisas que pretendemos desenvolver, já que temos interesse em continuar pesquisando nessa área.

Sendo assim, o conjunto de ações desenvolvidas na metodologia deste artigo e da pesquisa, já citada anteriormente, proporcionou a compreensão de que a formação inicial, no caso dos professores alfabetizadores, o curso de Pedagogia, é um dos primeiros passos que contribuem para a construção dos saberes docentes, porém, não podemos considerar que essa é a única forma de aprender a profissão e de construir os saberes docentes, pois a aprendizagem é contínua, o aprender é permanente, vai constituindo-se e ampliando-se diariamente. Por isso, a necessidade da existência da formação continuada, tendo em vista que “[...] a aprendizagem não se dá em espaços e tempos fechados, mas em múltiplos espaços e tempos que facilitam a aprendizagens das diversas atividades docentes. [...]” (FONTES, 2014, p.14). Desse modo, quando há uma articulação entre o processo de formação continuada e o desenvolvimento das práticas docentes, os saberes são ampliados e consolidados por meio de uma práxis pedagógica, visto que os saberes docentes dos professores alfabetizadores são mobilizados no seu fazer pedagógico cotidiano.

## CONSLUSÕES

A pesquisa revelou importantes constatações com relação ao processo de formação dos professores alfabetizadores e a construção dos seus saberes docentes, pois as pesquisas teórico-bibliográficas mostram que nas últimas décadas, tem havido uma evolução no processo de formação do professor alfabetizador, visto que durante muito séculos, na história da educação brasileiras, não existiu nenhuma preocupação com a formação desse professor. Somente nos anos de 1930, começa-se a ter essa preocupação e nos anos de 1990, é que de fato, o poder público começa a investir na

formação, principalmente, a formação continuada ofertada pelos por programas de formação de professores, pelo MEC. E como consequência, com a ampliação dos conhecimentos, esses professores passam a, também, construir saberes específicos a alfabetização.

As reflexões teóricas desenvolvidas e as análises produzidas para o desenvolvimento da pesquisa já referida acima, e para a construção deste trabalho alertam-nos para a importância da formação do docente alfabetizador e as contribuições da formação para a construção dos saberes docentes. Porém, deixa claro que os saberes, por serem construídos através de diferentes fontes ter característica temporal (TARDIF, 2012), é que compreendemos que os saberes docentes são construídos ao longo da carreira docente com base em diversos conhecimentos teóricos e práticos.

Isso nos ajuda a compreender que ao mesmo tempo em que a formação docente contribui para a construção e ampliação de saberes, o desenvolvimento da prática docente também contribui, pois é no fazer pedagógico diário que os saberes docentes são mobilizados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, 2007, vol.33, n.2, pp. 281-295. Disponível em <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022007000200007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022007000200007&script=sci_abstract&tlng=pt) >  
Acesso em 23 maio 2010

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**, Brasília, 1996

\_\_\_\_\_. Portaria n.º 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Básica. **Pró-letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/ Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem**. Brasília: Ministério da Educação, 2006

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Programa de formação de professores alfabetizadores** – documento de apresentação. Brasília, 2001. Disponível em <  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Prof/a/apres.pdf>. Acesso Em 07 nov. 2013

BORGES, Cecilia; TARDIF, Maurice. Apresentação. Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. In: **Educação & Sociedade**. Campinas/SP:

Cedes, 2001, n. 74, Ano XXII, p. 11-26. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100002)> Acesso em 17 mar. 2010.

FONTES, Francicleide Cesário de Oliveira. **Saberes docentes mobilizados na alfabetização de crianças**: percursos de práticas exitosas. Mossoró/RN, 2013. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDC, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2013.

\_\_\_\_\_. As professoras alfabetizadoras e a construção dos seus saberes docentes: experiências e percursos de formação. In: Encontro de pesquisa Educacional do Norte Nordeste, 22, Natal, 2014. **Anais do XXII EPENN**. Natal: UFRN, 2014

\_\_\_\_\_; BENEVIDES, Araceli Sobreira. Saberes docentes e práticas exitosas de professoras alfabetizadoras de crianças. In: FERREIRA, Maria Salomilde. *Et al.* (org.). **Investigação em educação**: diversidade de saberes e de práticas. Teresina/Fortaleza: Imprece, 2015. (volume I)

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores** – Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas/SP, v. 31, n. 113, out.-dez. 2010. p. 1355-1379. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 02 maio 2013.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí/RS: Editora UNIJUÍ, 1998

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: forma-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. V. 14 n. 40 jan./abr. 2009. pp.143-155.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 13, Jan/Fev/Mar/Abr 2000.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.